

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR - AGNELO MORATO - GERENTE - VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO - RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 675 - 14.400 - FRANCA - SP - BRASIL

30
 Novembro
 1978
 Ano LII
 N.º 1518

A posteridade julgará ...

Agnelo Morato

Juízo imparcial o da História. Hoje julgamos nossos crimes do passado.

Os homens pretensiosos teimaram, em todos os tempos, contra os idealistas.

Quiseram que eles calassem a custa da prepotência e da tirania. Em nome do Cristo inolaram milhares de criaturas. Religiões dominadas por paranóicos levaram muitos santos ao holocausto. Entre muitos estão vivos nas citações históricas: João Huss, Joaquim da Flora, Joana D'Arc, Savanarola, Félix do Capuchinho, Jacques Muray, sob ações surdas e persistentes à socapa, as discriminações religiosas. A Maçonaria tantas vezes perseguida e vilipendiada acomodou-se entre suas colunas e os "homens livres e de boa vontade" se contentam na restrição do "Tronco de Beneficência". Os hotentotes modernos exercitam nessa incognita de ecumenismo sem atender aos objetivos do universalismo do amor preconizado pelo Cristo. E as intransigências se avolumam e nada leva a compreender que cada um de nós somos ovelhas de um só Rebanho, pois um só é o Pastor. E, nesse insuscitado alceio, os intransigentes deste Século esquecem-se do princípio: "AMAL-VOS UNS AOS OUTROS" ... E essa má vontade se torna mais objetiva contra a Doutrina Espírita, ou melhor, faz-se mais veemente no combate sistemático contra os espiritistas! A heresia espiritista deve ser combatida sem tréguas em que pese ela estar coerente com as recomendações do Evangelho!

E a intolerância se faz agora encabeçada por meios infelizes. Não importa a quem deam as atitudes que se tomem. Nada de consideração com os espíritas. E a sociedade por seus elementos egocêntricos cada vez mais se compromete a se envolver nessa inglória atitude. Temos estes dias eloquentemente pronunciamento do jornalista Luciano dos Anjos, numa exposição premonitória em "FATOS QUE UM DIA SERÃO TAMBÉM HISTÓRIA" ("Jornal Espírita" — Edição de Nov/78 — Pág. 03). Numa de suas enumerações cita ele "A Profissão de Fé Anti-espírita" proclamada por certa Concentração de irmãos católicos.

Os grupos que se organizam atualmente oferecem o mesmo retrato dos denominados "Jesuitas de Casaca", sobre os quais pesam tantos atos de injustiça.

Há pouco, corajoso colunista noticiou sobre a temática dos conchaves sob orientação dos "Príncipes da Igreja Romana", quando há insistência na tecla: "Não admitir o Espiritismo na programação da fraternidade comum, por deletérico" ... Infelizmente os que recebem a influência direta dessas moções incorporam-se às lideranças temporais e procuram reagir contra o direito de igualdade, conferido até aqui pelo Estado Leigo. Uma biblioteca criada em Franca, há mais de trinta anos, pelo coração de nosso confrade Dijalvo Braga, destinada aos presos do Presídio local, deve estar agora fora da sala, onde esteve durante todo este tempo. As autoridades competentes terminaram por retirar dali os livros da heresia espiritista, porque naquela sala vão realizar-se missas periódicas e essas obras afrontam à santidade desse ofício religioso ...

Devemos assim sentir que nosso testemunho ante a opressão se avizinha. Os direitos humanos entre nós podem sofrer modificações se algum dirigente menos avisado resolver pisar a Carta Magna da Constituição, como já aconteceu em Portugal e Espanha. Chico Xavier, certa vez, teria falado a um grupo que lhe queria ouvir sobre as avaliações sociológicas de nossos tempos: — "Os espíritas se acomodaram muito cedo em seus interesses pessoais e materiais. Possível tenhamos ainda horas aflitivas para definir o verdadeiro espírito" ... E vem a propósito esta pergunta: — E se vier essa hora de testemunho, como se comportará o proficiente espírita? "Nossas instituições são respeitadas devido à contribuição sua no campo da assistência social" — afirmou-nos certa vez o valoroso Leopoldo Machado. No entanto, o que se nota ultimamente é uma infiltração de elementos dentro dessas organizações; a pretexto de ter seu empregosinho, assalariaram-se antes com os interesses subalternos. Muitos deles procuram estar solidários com os que não admitem o "nome espírita" em entidades benemerentes, que recebem ajuda do Governo! Muitos desses colaboradores das casas declaradas espíritas pertencem aos núcleos que se batizam cursilhistas e fizeram juramento sob as normas da "Profissão de Fé Anti-espírita" ...

Meu Deus, como damos valor às exemplificações e ensinamentos universalistas de Ghandi — o Carisma do Século XXI! Este conceito dele é uma consagração cristã: — "De que nos vale o direito de defesa se, com ele, acusamos um semelhante, que é nosso irmão por ser filho do mesmo Deus, que nos criou?". A exprobação de nossos irmãos deveria ser corrigida a tempo e não nos levar à conta de asseclas do maligno, como apregoam. Deveriam procurar harmonizar-se primeiro com todos para depois levar suas orações ao altar de suas devoções. Isto porque em verdade nenhuma religião prática o amor em seu potencial, conforme no-lo indicou o Meigo Rabi da Galiléia. A pretensão de dominar as consciências por princípios filosóficos e religiosos nos leva a lembrar aqui a opinião de um nosso irmão protestante (aliás de boa cultura e com panca de evangelizador). Disse ele: — "Nós os evangélicos vamos dominar o Mundo. Está predito na Bíblia (Sic). Aceitamos os católicos e os toleramos por ignorantes ... Mas não aceitamos os espíritas por licenciosos e atrevidos a distorcer os textos sagrados" ... Em face dessas acusações e juízos "a priori", em face mesmo das atitudes anti-cristãs cheias de rancor contra os adeptos da Doutrina Consoladora, que poderemos esperar dos que sonham com o restabelecimento da Paz Mundial?!

A História nos julgará sem dúvida. Enquanto isto devemos sentir dentro de nossa amargura a advertência de um sábio conselho: "Homem, criatura cega e infeliz. Veja em torno de seus passos os que lhe querem para um montão de estercoaria. No entanto, mesmo assim, procure estar vigilante e prudente. Vencer o egoísmo e as paixões inferiores, superar o mando temporal, deve ser para o homem ato de libertação para merecer as bênçãos do Cristo" ...

EVANGELHO, SEMPRE...

"Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça ...". (Mateus, Cap. VI, v33)

As lições que o Mestre nos legou pela sua vida de muito amor e dedicação à humanidade foram compiladas por seus discípulos e, consoante sua promessa, estão devidamente explicadas n' "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Kardec, ao reunir as mensagens que recebia nas reuniões através de médiums em quem depositava confiança, quis dar a todos um caminho seguro a ser trilhado na compreensão evangélica. Sabemos assim que Kardec não escreveu um Evangelho Espírita, mas explicou o Evangelho de Jesus à luz dos conhecimentos espíritas.

Muitas pessoas costumam afirmar que lêem nas passagens evangélicas, mas não entendem o ensinamento dado por Jesus e alegam que a linguagem é difícil. É bom nos lembrarmos da pergunta dos discípulos a Jesus:

— Mestre, porque lhes falas por parábolas?

E ele, respondendo, disse-lhes:

— Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não é dado conhecer; porque aquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas aquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

(Mateus, cap. 13, vv. 10 a 12)

Pareceria ao leitor despreocupado que Jesus estaria fazendo proselitismo; todavia, Jesus sabia que entre os que o ouviam não havia esclarecimento suficiente nem mesmo para entender os ensinamentos mais puros e mais simples.

Vejamos quanto tempo decorreu da época em que os ensinamentos de Jesus foram dados à humanidade, até à em que Kardec veio erguer o véu da simbologia contida na mensagem evangélica.

E nós perguntaríamos:

— Estaria a humanidade, na época de Kardec, já suficientemente esclarecida para entendê-la?

Para responder basta uma análise quanto à aceitação da 3ª revelação.

Foi ela tranquilamente aceita por todos os que se interessam em compreender a mensagem dada?

Não é a falta de boa vontade ou o espírito de contradição que animam os opositores da Revelação Kardequiana.

É a falta ainda "de olhos para ver e de ouvidos para ouvir".

Sempre ouvimos de nosso grande amigo Dr.

Novelino uma frase de sentido filosófico, que não é de sua autoria, mas que é um repositório de lições para não querermos precipitar as coisas: "A natureza não dá saltos".

Estas palavras são uma lição de paciência, de tolerância para com os detratores do Espiritismo.

Já pertencemos certamente a estes grupos interessados em colocar a "candeia embaixo do alqueire". Atualmente já estamos caminhando para um princípio de entendimento de que devemos iniciar nossa reforma interior.

Como fazê-la?

A tarefa é de suma importância. Ela se iniciará em nosso íntimo sob a direção segura de um Mestre infalível e infatigável: o Mestre Jesus.

Sua mensagem foi devidamente decodificada pelo obreiro escolhido — Allan Kardec — que se deu à tarefa de explicar à luz dos ensinamentos dos Espíritos superiores, como devemos ler e entender a mensagem do Grande Messias.

Somos co-participantes da grandiosidade divina, porém só a compreenderemos com alegria no coração quando estivermos com "os olhos devidamente abertos e os ouvidos suficientemente limpidos" para desfrutar em sentido integral da harmonia que preside a Criação.

Antonietta Barini

N.R. — A direção de "A NOVA ERA", ao dar importância ao seu programa doutrinário, encontrou na profa. Antonietta Barini a disposição de colaborar nesta parte. Assim, conforme nos promete, teremos sua presença em nossas colunas para esta participação. Desse modo, temos a certeza de que muito proveito teremos com a síntese de suas lições muito oportunas, já que essa valorosa e expressiva companheira é a responsável pelo Departamento de Cultura Doutrinária e educadora das Aulas Evangélicas da Fundação Espírita "Esperança e Fé", de Franca (SP).

Divagações

Jorge Borges de Souza

Pode haver Esperança onde não existe Fé. A Esperança é mais objetiva que a Fé; aquela está no plano terrestre; esta está no plano celeste.

A Esperança entusiasma; a Fé alegra; a primeira coroa os heróis; a segunda, os mártires; aquela encinera uma cidade, esta reedifica-se, porque é o amor; e o amor aliança e fortalece.

A Esperança conquista o realizável; a Fé prossegue, vai além: opera o que muitos chamam milagre. A Esperança pode derivar da inteligência, da vontade estática; a Fé, porém, deriva da região mais serena, mais pura, mais distaciada do mundo cheio de imperfeições, de orgulho e de ambição.

Todos os espíritos que se têm imortalizado por suas descobertas úteis e necessárias ao bem humano, foram inspirados pela Fé.

Como prová-lo?

Com o exílio, com os calabouços, com as fogueiras, as terras insóptas, onde, pela nostalgia, pela mingua de carinho do lar, deixaram de pulsar tantos corações, humildes, resignados.

Leiam-se os anais da ciência; leiam-se a história dos predestinados.

Quando a Esperança arma-se de punhal, a Fé arma-se da prece, do perdão, e quando aquela ri do que baqueia exânime, esta pensa-o com o bálsamo de seu carinho e o envolve e aquece com o manto de seu amor.

A Esperança planejou e construiu a Torre de Babel; a Fé edificou a ermida na aba da montanha; Babel desmoronou-se, ruuiu, porque o orgulho não tem alicerces; a ermida desafia os séculos porque a humildade é a máxima das fortalezas. A Babel, porque era o ódio, a tirania, dividiu e dispersou os povos; o templo, o altar atraíram-os, unificou-os, pelo mesmo sentimento, pelo mesmo destino, porque o templo é o amor. Há casos em que a esperança volve em Fé: o Messias e Jesus,

DEIXAI OS MORTOS ENTERRAR OS MORTOS...

Advertência etária

José Jorge

O "DIA DE FINADOS" é de origem pagã. Remonta de muito antes da vinda de Jesus. Fora passando e sendo adaptado às seitas cristãs, chegando até os nossos dias.

Eis porque o Mestre assim falou:

"E a outro disse Jesus: Segue-me. E ele lhe disse: Senhor, permite-me que vá primeiro enterrar meu pai. E Jesus lhe respondeu: Deixai que os mortos entrem os seus mortos, e tu vai, e anuncia o Reino de Deus". (Lucas - 9:59/60).

A presente passagem faz parte do cap. 23 — MORAL ESTRANHA, do Evangelho Segundo o Espiritismo. E as considerações sobre Jesus nos mostram, antes de mais nada, que, na circunstância em que foram pronunciadas, não podiam exprimir uma censura àquele que considerava um dever de piedade filial ir sepulturar o pai. Mas ela encerra um sentido mais profundo, que só um conhecimento mais abalizado, mais completo da vida espiritual pode fazer compreender.

A vida espiritual é, realmente, a verdadeira vida, a vida normal do Espírito. Sua existência terrena é transitória e passageira, uma espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da vida espiritual. O Corpo é uma vestimenta grosseira, que envolve temporariamente o Espírito, verdadeira cadeira que o prende à gleba terrena, e da qual ele se sente feliz em libertar-se. O respeito que temos pelos mortos não se refere à matéria, mas, através da lembrança, ao Espírito ausente. É semelhante a que temos pelos objetos que lhe pertenceram, que ele tocou em vida, e que guardamos como relíquias. Era isso que aquele homem não podia compreender, por si mesmo. Jesus lhe ensinou, dizendo: Não vos inquieteis com o corpo, mas pensai antes no Espírito; ide pregar o Reino de Deus: ide dizer aos homens que a sua pátria não se encontra na Terra, mas no Céu, porque somente lá é que se vive a verdadeira vida.

Existindo duas vidas, deve consequentemente existir duas mortes: morte concreta e morte abstrata.

Quando o homem morre, os membros enrijecem, o calor desaparece, as células não se renovam e fenecem, a putrefação anuncia a desagregação molecular e a personalidade desfigurada desaparece nas voragens do túmulo.

Quando a alma morre, o senso moral é rígido, o frio da descrença caracteriza o cadáver, as más paixões denunciam a decomposição do indivíduo e o túmulo ambulante, em trânsito pelas necrópoles dos vícios ostentando suntuoso mausoléu!

Há alma morta em corpo vivo, porque assim como o corpo sem alma é morto, o espírito sem a Fé que vivifica é feliz e um ser inerte como um cadáver.

O corpo morto tem olhos e não vê, tem ouvidos e não ouve, tem boca e não fala, tem cérebro e não raciocina, tem braços e não se move, tem pernas e não anda, tem nariz e não cheira; o tato desaparece e até o coração, o fígado, o estômago, os intestinos que produzem trabalho mecânico, jazem quados, inertes, glaciais. A alma quando morta também perde a sensação e a percepção: não pensa, não age, não sente a Vida, não percebe a Moral; nenhum som, nenhuma cor, nenhum perfume, nenhum ato generoso, nenhuma ação divina consegue despertar esse "Lázaro" encerrado em sepulcro de carne.

Mais estranha e penosa coisa é a morte da alma que a morte do corpo.

A morte do corpo é a libertação do Espírito, a morte de alma é a sua escravidão ao serviço da carne.

Há morte do corpo e há morte da alma. Glorioso é o dia da morte do corpo para os Espíritos que vivem; terrível é o dia da morte do corpo para os Espíritos mortos. Entretanto, para uns, como para outros, há ressurreição; aqueles ressurgem para a glória e estes para a condenação; daí a proposição de ficarem os mortos incumbidos do enterro dos seus mortos!

Existem duas mortes: a morte concreta que destrói a personalidade (o Corpo — a figura aparente do Eu), e a morte abstrata que adormece, desfigura, deprime a individualidade, o ser que prevalece na Vida Eterna.

A morte do corpo, para a alma morta, é o arrebatamento do indivíduo que fica indeciso a alhear-se de todos os bens da terra, de todos os gozos mundanos e até dos seres que o cercavam na vida do mundo.

A morte da alma é a abstração de tudo o que interessa à Vida Imortal, é a ausência de todos os bens incorruptíveis, é o desconhecimento da Divindade, é a pobreza dos sentimentos nobres, do caráter, da virtude.

Existem duas vidas, duas portas; existem dois senhores; sigamos o Senhor do Céu e "deixemos que os mortos entrem os seus mortos".

Em suma:

Quis Jesus fazer-nos compreender que de nada adianta prantear o cadáver rígido, que fora outrora ocupado pelo nosso ente querido. Pois que de nada adiantará tal efusão de sentimentos, quando sabemos perfeitamente que o Espírito liberta-se do corpo, dele se

desligando como a borboleta deixa o casulo na época certa, não mais voltando a ele.

Além do mais, quando realmente queremos bem a um ser, devemos procurar demonstrá-lo sinceramente, em todos os momentos possíveis. Quer em atitudes dignificantes quer em palavras, atos, que lhe dê alegria, felicidade pelo nosso comportamento sempre amoroso. Pois que, de nada valerá prantear-lo, lamuriar-se ou arrepender-se tardiamente por tudo aquilo que poderia ter-lhe feito e não o fizera. Muito pior ainda é a situação daqueles que, aparentando um sentimento inexistente, hipocritamente deitam lágrimas copiosas, esquecendo-se que em Portugal há um ofício para isto, desempenhado pelas "Carpideiras" (que são mulheres pagas especialmente para chorarem pelos defuntos). E assim temos várias outras modalidades de demonstração de um sentimento inexistente, de grande utilidade para os comodistas, como: preces pagas, encomendação do corpo, velas, flores, incensos e outras mais formas de aparentar aquilo que não possuem.

Eis porque o Mestre falava muito aos povos daquela época, chamando alguns de hipócritas, sepulturas caídas de branco, lobos em peles de cordeiros, etc.

Assim, devemos, pois, compreender que, sendo o espírito imortal, é dele que devemos cuidar com especial atenção, adquirindo cultura e conhecimento, no exercício do amor ao próximo, não menosprezando o nosso corpo que nos serve de instrumento para o nosso aprendizado na Terra.

Aluísio S. Palhares

Sem espíritos não haveria espiritismo

Perseguir os Espíritos é perseguir inocentes... Pois nenhum médium tem poder para evitar que os Espíritos se comuniquem por seu intermédio. Haja vista o grande número de pessoas que recebem os Espíritos sem ser Espíritas.

A velha tecla, já carcomida pelo uso, com a qual os líderes evangélicos costumam investir contra os Espíritas e que se acha em Deuteronomio 18:11, se examinada com imparcialidade, percebe-se que é uma poderosíssima arma contra eles próprios — os opositores — visto que não podem negar a existência dos Espíritos, nem a viabilidade de se comunicarem com os homens. Do contrário, se não houvesse espíritos, obviamente não haveria comunicação e nesse caso a proibição feita a Moisés seria uma incoerência. Tal proibição é válida até hoje, se as evocações forem feitas com finalidades especulativas. (Consultar capítulo XXI d'O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec e Revista Espírita, ano 1863, pág. 310 "DA PROIBIÇÃO DE EVOCAR OS MORTOS").

A fim de deixarmos bem claro que não foram os Espíritas quem inventaram o Espiritismo, mas sim o Espíritos que se manifestam desde os primórdios da criação do mundo, enfileiremos alguns apontamentos dos más significativos, existentes entre centenas em todo o contexto testamentário:

"Judas: capítulo único, vs. 14 a 16, narra o espantoso dom mediúnico de Enoque, o sétimo depois de Adão.

Moisés, dá o Josué, filho de Num, a seguinte resposta sobre mediunidade:

"Tens tu ciúmes por mim? Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito". Números 11,29; ;

"O Espírito do Senhor fala por meu intermédio". II - Samuel 23:2;

João Batista, em se referindo a Jesus:

"O homem não pode receber coisa alguma se do Céu não lhe for dado". (João 3:27);

Jesus respondendo a seus opositores:
"... o Filho nada pode fazer de si mesmo". João 5:19;

"Porque eu não tenho falado por mim mesmo..." João 12:49;

Paulo, lamentando-se pelos incrédulos:
"Posto que buscais provas de que em mim Cristo fala". II - Coríntios 13:3.

Não é preciso nenhuma cambalhota intelectual ou teologal para se deduzir, quem buscava provas, se Paulo falava a verdade!... Não fazem o mesmo com muitos médiuns ainda hoje?

Se os Espíritos já se comunicavam muito antes de haver religiões, estas estão blasfemando contra eles e não contra os Espíritas; e quem blasfemar contra os Espíritos, como sentenciou Jesus, não terá perdão nem nesta vida, nem na outra.

Em todo caso, esperemos; pois todos teremos que comparecer diante do Tribunal de Deus, como asseverou o advogado Paulo "AOS ROMANOS".

Theodomiro Rossini

Devendo participar da XX COMENOSP, em Adamantina, na Semana Santa de 1976, numa tarde de "Histórias e... Estórias", fomos uns dias antes fazer umas palestras doutrinárias na região de Araçatuba, a convite de sua União Municipal Espírita.

Como de praxe, ficamos em ótima hospitalidade na residência do Dr. Antônio César Perri de Carvalho. Já estávamos mesmo com saudades de meus dois sobrinhos, o segundo dos quais eu ainda não conhecia: o Gustavo.

Após os efusivos abraços de reencontro e as notícias que a Profa. Célia Maria me solicitava, eis que chega o Daniel, primeira filho do casal, um esperto pequerrucho de dois anos... de atual reencarnação.

Depois de abraçá-lo... Bem, aí é que começa verdadeiramente nossa história, ou melhor, um inesperado capítulo na história de minha própria vida.

A mamãe Célia chama Daniel e lhe diz:

— Dan, é o titio José Jorge. Abraça o titio!

Como bom filho, o Dan não se negou e me pegou um apertado amplexo. Mal, porém, me soltara o pescoço e desceira de meu colo, olhando-me desconfiado, numa observação inesperada, sussurrou, imprevisível:

— Vovó!...

Ninguém aguentou o imprevisto da cena: foi uma hilaridade geral, isto é, menos para mim... Vovó!... e eu, que esperava ficar situado numa faixa etária mais jovem: Titio!...

Ainda não estávamos acostumados a ser chamado de vovó, porque embora com dois filhos já em idade de me presentear com netos, nenhum deles quis casar-se. Portanto, nunca me haviam chamado de vovó...

Uma ressalva — a bem da verdade — faço questão de consignar nesta crônica: é que, na COMENOSP, trabalhamos de dupla com o querido tribuno baiano Divaldo Pereira Franco. Ele, dando o banquete maravilhoso e substancioso, em sua conferência noturna e eu, servindo, apenas, o cafezinho da palestra vespertina para os jovens.

A notícia de meu desapontamento correu célere e chegou aos ouvidos do Divaldo... via Antônio César Carvalho.

Como quem conta um conto, aumenta um ponto, Divaldo não conseguiu fugir à regra geral e logo espalhou — de público — no "pinga-fogo" que fez, após sua conferência:

— Pois é, meus amigos, começou ele, arrumando um jeito de me meter em sua admirável conversa. Imaginem só o que aconteceu com o José Jorge. Coitado! Desmoronou, desapontado, com uma admiração de um garotinho de dois anos!... Pediu um abraço ao "sobrinho" e ele, batendo o pé, retrucou, de imediato: — Não é titio, não. E vovó!...

Aí é que está a pimenta do baiano confrade. Não houve contestação categórica e sim hesitação do Danielzinho. Coitado do Divaldo! Também caiu na exageração do "quem conta um conto...".

Daniel, sem o suspeitar, na ingenuidade de seus dois aninhos, deu uma interessante e mui proveitosa lição: uma advertência etária.

É bom que nós estejamos preparados, moral e espiritualmente, atendendo ao correr do tempo, que nos deixa marcas irreversíveis.

Há muitos adultos com atitudes e manias de adolescentes...!

Há muitos velhos nas tramas e malhas perigosas das aventuras juvenis, esquecidos de que devem portar-se consoante sua real faixa etária.

São os lamentáveis males da adolescência psicológica, que a Psicologia Clínica já diagnostica nos adultos mal preparados para enfrentar as limitações da maturidade biológica.

Há muita gente despreocupada de que a vida, de um modo geral, deve estar sempre dimensionada no sentido de um preparo constante e permanente para o retorno sereno e tranquilo do servo que soube realizar boa parte de suas obrigações no mundo. Principalmente nós, espiritistas, precisamos levar bem a sério tal responsabilidade.

Aliás, esta advertência etária não tem propriamente delimitação de idade. Quem poderá garantir que o mais jovem não seja chamado ao mundo espiritual, antes de um mais velho? É bom que todos estejamos devidamente preparados para um bom retorno.

Jesus Cristo — segundo o Evangelho de Lucas, capítulo 12:19 e 20 adverte, sabiamente:

— Então direi à minh'alma: — Tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse:

— Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?...

Está provada cientificamente a reencarnação?

A palingenesia ou teoria das vidas sucessivas, a que o ESPIRITISMO deu dimensões novas, pelo conhecimento e melhor compreensão de muitos dos seus aspectos, tem sido objeto de numerosos estudos e pesquisas, quase sempre de caráter metafísico, que buscam esclarecê-la e comprová-la.

Agora, entretanto, como chave que é da solução de numerosos enigmas da vida humana, começa a interessar também aos cientistas, não aos entusiastas materialistas, mas aos que, na humildade de sua sabedoria, aliam espírito crítico e lógica à certeza de que algo mais existe além da matéria, que transcende ao mundo físico, ou seja, um **princípio inteligente** (espírito, energia consciente ou que outro nome tenha).

Aliás, para nós, espíritas, falam pela verdade da **reencarnação**, muito mais que quaisquer outros, os **argumentos filosóficos**, pelos quais aceitamos racionalmente, explicamos e justificamos, a verdadeira justiça de DEUS, nas aparentes injustiças da Vida, enquanto os teólogos se perdem no emaranhado de tortuosas elocubrações, oferecendo soluções impossíveis, embora artificiosas, para esses aparentes enigmas.

Enquanto a teoria da existência única (criacionismo) torna impossível conciliar os aparentemente contraditórios fatos da Vida com a justiça divina, o reencarnacionismo o consegue de forma clara e lógica, mostrando o porquê das desigualdades sociais, da riqueza e da miséria, da saúde e da doença, dos gênios e dos idiotas, das antipatias gratuitas, dos desvios e aberrações sexuais, etc.

De fato, se considerarmos que a evolução biológica e espiritual se efetiva, não em uma, mas em **vidas sucessivas**, sujeitas aos eventos dessa evolução, às diretrizes do espírito, cujo comportamento, em seus variados graus evolutivos, se subordina, por sua vez, à lei cármica, de causa e efeito, compreenderemos facilmente a razão superior das evidentes mas necessárias desigualdades da Vida, em seus múltiplos aspectos.

DE ROCHA e outros notáveis pesquisadores empregaram métodos próprios, com a finalidade de comprovarem cientificamente a reencarnação, magnetizando os **sensitivos**, para os levar ao relato de suas **vidas pregressas**.

Também as **mensagens espíritas** nos trazem notícia de casos notáveis de reencarnação, mas, como sabemos, não são levadas a sério senão pelos adeptos da doutrina.

Os tempos, entretanto, são chegados e todos terão, sem dúvida, à sua disposição, os elementos de convicção dessas verdades imortais, porque decorrentes de leis divinas, imutáveis e perfeitas, a reger os Universos.

"20 CASOS SUGESTIVOS DE REENCARNAÇÃO" compõem o livro que há algum tempo foi publicado no Brasil, de autoria do professor IAN STEVENSON, Diretor do Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos da América.

É, sem dúvida, obra de relevante valor científico, pelas credenciais de seu autor, pelos métodos, rigorosos e honestos de que se valeu em suas pesquisas, pela abundância dos casos estudados e por suas características, devendo merecer de todos os espíritas a melhor atenção, exame e cuidado.

O autor examinou mais de 600 casos e deles escolheu 20, que considerou como, pelo menos, capazes de **evidenciarem, em princípio**, a reencarnação, empregando nas pesquisas os métodos do historiador, do jurista e do psiquiatra, e cercado as pesquisas de todos os cuidados possíveis. Esses casos constituem o material do livro, em cuja verificação se adotou o processo da "memória extra-cerebral", que consiste na investigação pessoal dos fatos apontados pelos sujeitos, seguida de reconhecimentos outros, complementares e realizados em condições tais, pelos sensitivos, que excluem, totalmente, a fraude e a mistificação.

São apresentados 7 casos ocorridos na Índia, 3 no Ceilão, 2 no Brasil, 7 no Alasca e 1 no Líbano, na maio-

ria com crianças de dois anos, mais ou menos, estudados de modo exaustivo pelo Autor, em sua obra de mais de 500 páginas, compreendendo o **relatório dos casos**, completo, minucioso e crítico, uma **discussão geral** das hipóteses que possam explicar os vários casos examinados (e onde o Autor revela seus profundos conhecimentos, em lições magistrais), como sejam a fraude, a oriptomnêsia, a memória genética, a percepção extra-sensorial a posseção e a reencarnação e as **observações conclusivas**, que levam o Autor a afirmar sua convicção de que os casos estudados ou alguns deles lhe dão, em **princípio**, alguma evidência da sobrevivência humana.

Examinando hipótese por hipótese, o livro nos conduz, por exclusão, à certeza de que somente a **reencarnação** poderia explicar algumas delas, pelo menos, mas o cientista, que busca a verdade evidente (pela evidência intrínseca, não a da autoridade apenas) hesita ainda na conclusão definitiva, daí o próprio título da obra, de 20 casos que **sugerem** a reencarnação...

A fraude não seria possível, como explicação dos casos, por falta de **motivação** (compensação monetária, publicidade) e **oportunidade**; a oriptomnêsia também não, porque não explicaria os casos de reconhecimento espontâneo, pela criança, de pessoas e lugares, os sinais congênitos, as informações abundantes sobre a personalidade anterior, a identificação prolongada da criança com a personalidade reencarnada; a memória genética não explicaria casos de personalidades que viveram com anos de intervalo e em linhas genéticas sem conexão; a percepção extra-sensorial também seria inadmissível como solução geral, pois não seria adequada para os casos de sinais congênitos e deformidades e dificilmente se ajustaria às modalidades estudadas, onde se destacam os casos mais ricos nos aspectos o comportamento, que inclui prolongada identidade do reencarnado com a personalidade anterior, tornando as duas personalidades como que contínuas (houve uma escolha, o **alvo**, não pela P. E. S., mas porque a criança fora, outrora, em outras vidas, aquele **alvo**, e, por isso, personifica-o com abundância de detalhes); nos casos de habilidades especiais, não adquiridas nesta vida, a P. E. S. estaria à margem, como elemento esclarecedor.

O Autor, embora não se diga espírita, é, sem dúvida, espiritualista e mostra conhecimentos da doutrina que muitos irmãos não possuem, daí o cuidado de que se cerca, no exame e estudo das hipóteses capazes de explicar o fenômeno de que são protagonistas crianças de tenra idade e que se declaram como sendo a reencarnação de personalidades desaparecidas pelo ciclo fatal da vida e da morte, como processos divinos de renovação e progresso.

Por isso, estuda em conjunto as hipóteses da posseção e da reencarnação, procurando assinalar suas diferenças e pontos de contato e identificar, uma ou outra, como solução para o problema.

Assim, diz o Autor que haveria posseção quando houvesse influência parcial da personalidade morta sobre a viva, porque na reencarnação se há de verificar uma identificação completa, total, das duas personalidades; a posseção, prossegue, embora explique o fato de as crianças se lembrarem de pessoas e lugares, não o faz quanto ao fato de essa lembrança se tornar mais viva e completa, quando a criança retorna aos lugares onde viveu a personalidade anterior (o que dá a entender que de fato viveu antes nesses lugares); também as habilidades definidas, não adquiridas nesta vida, a lembrança incompleta, fragmentária, das vidas anteriores, o desconhecimento, pelas crianças, de alterações nos prédios onde diziam ter vivido, a ausência aparente de motivos (vingança, etc.) seriam argumentos contrários à hipótese da posseção, mas não decisivos em apoio da reencarnação. A distinção perfeita entre as duas hipóteses se daria, apenas, nos casos de **sinais de nascença**, congênitos, isto porque eles representam influência pré-natal sobre o feto em desenvolvimento, enquanto a posseção supõe influência **após** o nascimento.

No desenvolvimento do seu estudo, feito com o

rigor do cientista, que sempre duvida, que examina, no caminho, todos os atalhos, onde possa se ocultar uma parte da verdade, o Autor termina por admitir que, em verdade, só a ocorrência de muitos casos semelhantes e que permitam a observação de padrões contidos em **personalidades ou organismos**, que não pudessem ter sido herdados ou adquiridos na vida atual e sua **similitude** com padrões de personalidades anteriores, permitiria uma conclusão definitiva a favor da reencarnação.

Teríamos assim padrões informativos de pessoas e lugares, característicos das personalidades anteriores; padrões de comportamento das pessoas falecidas, habilidades demonstradas pelos reencarnados, que não poderiam ter adquirido na vida presente, maneirismos, gestos típicos, aversões; padrões físicos, específicos, correspondentes nas duas personalidades: sinais congênitos, de nascença ou deformidades.

Não é possível, nos limites de um simples artigo, uma apreciação em profundidade da obra magnífica do Dr. STEVENSON, que deve ser estudada e analisada pelos espíritas com muito carinho e mesmo gratidão, por se tratar de contribuição séria e ponderável ao esclarecimento e comprovação científica da reencarnação.

De fato, alinhando ponderáveis argumentos, o Autor afasta, uma por uma, as hipóteses comumente apontadas como explicativas da reencarnação, como os espíritas a concebem, em face dos postulados da doutrina, mostrando as dificuldades de as crianças terem acesso às fontes de informação normal, como pessoas conhecidas, jornais, revistas, televisão, rádio, sua dificuldade em interpretar esses informes; os casos de informações de natureza íntima, só conhecidas das personalidades falecidas; os casos de reconhecimento espontâneo, pelas crianças, de coisas e pessoas, quando sabemos que reconhecer alguém exige acervo considerável de informações e a descrição de uma pessoa pode caber em muitas; a **personificação** ou identidade, prolongada por anos e anos, com a personalidade falecida, a escolha de um **alvo**, que é selecionado pela criança como modelo da identificação (só a reencarnação explicaria essa escolha e personificação, pois nela a individualidade persiste); os sinais congênitos, que reproduzem outros, iguais, das personalidades anteriores; as habilidades, aversões e gostos, não adquiridos na vida atual, etc.

A ciência pragmática, materialista, para a qual só a prova de laboratório vale, essa negará as conclusões, embora não definitivas e completas, do Autor, pela evidência da reencarnação como explicativa dos casos (ou de alguns) estudados.

Os estudiosos da doutrina espírita encontrarão, entretanto, na obra rico manancial de informações e riqueza de explanação do Autor que, honestamente, dentro de sua formação ético-científica, procurou equacionar, para indicação da melhor solução, o problema fascinante da reencarnação, a lei das vidas sucessivas, a teoria da palingenesia, verdadeiro substrato da perfeita e inmutável justiça divina, que KARDEC tão bem resumiu assim:

"NASCER, VIVER, MORRER E RENASCER AINDA E PROGREDIR INCESSANTEMENTE, TAL É A LEI".
Pedro Franco Barbosa

ENVIE-NOS Cr\$ 50,00 HOJE E TENHA



EM SEU LAR DURANTE O ANO TODO

Depósito

SÃO JOSÉ
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

JOSÉ VERZOLA & FILHOS LTDA.

Funileiro e Encanador

R. Libero Badaró, 1722 - Fone: 722-4474

Cx. Postal, 113 - Franca - S. P.

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407

GALMEN'S

- Calçados com preços diretos da fábrica -

Loja: Rua Vol. da Franca, 1373 - Fone 722-4714

- FRANCA - S. P. -

Necessidades modernas

"Hoje que o horizonte se alargou e que o futuro, principalmente, desdobra-se aos nossos olhos, as necessidades são bem outras". — Allan Kardec (O. Póstumas, pág. 316).

Antigamente, pelo sistema social que vigia, as nossas necessidades eram menores e os problemas tanto mais escassos que hoje. A mesa, sempre farta, não trazia grandes ou volumosas preocupações alimentares. As poucas opções na área das diversões, restritas aos circos, parques, cinemas e piqueniques, também não chegavam a inquietar os jovens. Como o dinheiro tinha menor valor e o sistema financeiro era menos complexo, o homem laborava com ele sem maiores preocupações. Até as doenças eram diferentes, "à medida que o tempo passava tudo corria conforme a balada do "antigamente" ou do "fica como está, para se ver como fica".

Correndo os olhos pelo mundo e fixando bem as nossas objetivas no painel da vida, o panorama hoje é bem mais cheio de coisas e fatos, situações e fenômenos do que se pode imaginar. A complexidade da vida hoje, sim porque temos a "habilidade" de complicar as coisas simples e a VIDA é muito simples e inquieta a maioria dos corações.

Antigamente, tínhamos tempo para uma boa "conversa ao pé do fogo", para visitar amigos, sentarmos nas praças, caminhar com um amigo pelas ruas e calçadas, ir ao campo e, acima de tudo, falar com o Cristo na oração. Os pais antigamente até ensinavam os filhos a orar enquanto pequeninos e além das grandes lições morais que os "velhos nos davam", eles nos lecionavam com o próprio exemplo de retidão. Coisa que hoje não vemos acontecer por aqui.

Alguém dirá, se instado, que isso era "antigamente". Hoje os tempos mudaram e as coisas são outras, que é preciso viver a vida, ganhar o tempo e "aproveitar o máximo".

Concordamos em que os tempos mudaram, mas não ignoramos que essa mudança fez de nossos hábitos salutares uma saudosa lembrança. Hoje é considerado como "cafônico" (que lingual!) falar dialogando, conver-

sar calmamente, caminhar pelas avenidas e, principalmente, orar e ensinar os filhinhos a fazê-lo.

Pois bem, aos que pensam assim, cremos que Jesus os compreende e os abençoa, como nós os respeitamos sinceramente. Mas uma coisa é certa: nosso horizonte se alargou trazendo-nos o futuro, e, com isso, nossas necessidades se modernizaram também. E se precisamos hoje de arroz, carros, aviões, computadores, máquinas, poder, dinheiro, posições, não é menos verdade que nossas grandes e reais necessidades são as que se relacionam com a FÉ INABALÁVEL, A FÉ RACIOCINADA, que avança com o tempo e as coisas sem se perturbar, sem se abalar e sem se naufragar no mar das conjunturas e opções.

Em suma, a necessidade moderna, como a de antigamente, não é outra senão a de ter confiança em Deus e Fé na sua Providência. Temos, enfim, mais necessidade, também, do Cristo do que a que aparentemente manifestamos. Assim o "antigamente" e o "agora" se fundem, enquanto os homens, sem Deus e sem o Cristo, se confundem.

Leondeniz de Oliveira Borges

Convocação

Pela presente ficam convocados todos os senhores sócios efetivos da Fundação Espírita "Judas Iscariotes" para a Assembléia Geral de eleição da nova Diretoria, que será realizada em sua sede, à Rua José Marques Garcia, 395, na cidade de Franca (SP), no dia 24 de dezembro de 1978, às 14 horas, de conformidade com o Artigo 21º, letra "g" de seus Estatutos Sociais.

Franca, 10º de novembro de 1978.

Flávio Richinho — 1º Secretário

Hospital Espírita "Allan Kardec"

FESTIVIDADES DE NATAL

Como tem acontecido todos os anos, também neste estaremos comemorando o Natal em nosso Hospital, visando principalmente levar a todos os pacientes um pouco mais de satisfação e alegria na data consagrada ao Enviado Divino.

Estaremos fazendo a tradicional festinha natalina aos enfermos, e para tanto estamos recorrendo às pessoas de boa vontade, através de listas destinadas à angariação de donativos que nos permitam brindar os pacientes com aquele presente de Natal que todos desejamos ter.

Queremos frisar que nosso Hospital continua mantendo grande número de enfermos desprovidos de recursos, aos quais tem propiciado assistência humanitária e tratamento inteiramente gratuito. E também que aquela grande maioria de nossos irmãos que se constituem em enfermos a nós confiados pelo Governo do Estado através de Convênio, integra uma classe reconhecidamente pobre, incapacitada até de filiar-se ao I.N.P.S., e para esses irmãos temos também o dever cristão de propiciar, além de nossa atenção e carinho diários, igualmente uma comemoração condigna e um mimo de Natal que lhes transmita a satisfação de saber que muita gente ainda há que almeja sinceramente a sua felicidade.

Assim, contamos certos com a sua valiosíssima cooperação, que nunca nos tem faltado, e desde já nos manifestamos comovidamente gratos, com nossos votos de um Natal pleno de comemorações sadias e alegrias espirituais.

PELA FUNDAÇÃO ESPIRITA

"ALLAN KARDEC"

Dijalvo Braga — Presidente.

Dr. José Cesário Francisco Jr.

Psiquiatra

Rua Estevão Leão Bourroul, 1821
Franca — São Paulo

Mestre!

Hoje, no dia do teu Natal!...

Eu te amo,
pela pureza de Tuas palavras
a se projetarem sempre
no futuro.

Eu te amo,
porque ficaste no tempo,
sem medidas ou horas,
semeadas em corações!

Eu te amo,
como a luz da salvação
em diálogo vitorioso
com as trevas!...

Eu te amo,
além da natureza,
bafejada de esperanças,
sem dimensões marcadas!

Eu te amo,
sem sombras do mundo,
à luz das Galáxias que caminham
para o destino ignorado.

Eu te amo,
como o Profeta do Amor,
do destino e da dor,
na verdade da vida
que não finda!

Eu te amo,
como princípio renovador
que não se extingue,
por união com o Pai!

Eu te amo,
como o verbo que há dois mil anos
se fez carne
e deu à Terra uma estrela:
— a Caridade!...

Iolanda B. Brasil



G. A. Silva Velho

(Do Cons. Bras. de Esperanto)

MACEIÓ - AL — A eficiente e bem educada Polícia Militar do Estado de Alagoas, por intermédio do jornal O MILICIANO, órgão oficial de divulgação do Departamento de Relações Públicas daquela Milícia, está promovendo a divulgação do Esperanto, em artigos assinados pelo Cel. PM/Res. Francisco Alves Mata.

RECIFE - PE — Nessa capital nordestina, a 13 de setembro último, teve início um Curso de Esperanto patrocinado pela Secretaria de Educação e Cultura daquele Estado, tendo se matriculado no mesmo 157 alunos. A aula inaugural contou com a presença do dr. Geraldo Pires, representando o Secretário da Educação, da profa. Norma Aguiar, Diretora do Ensino Secundário, cel. F. Alves Mata, representando a Associação Alagoana de Esperanto, dr. Ruy Caneca Sobreira, presidente da Associação Pernambucana de Esperanto e outras personalidades locais.

GOIÂNIA - GO — Programado pela Organização Brasileira da Juventude Esperantista, através de sua Seção de Goiânia, dar-se-á nessa Capital, de 24 a 28 de janeiro próximo, o II ENCONTRO NACIONAL DA JUVENTUDE ESPERANTISTA. Tal entidade tem sede em Brasília e Seções atuantes em Fortaleza, Natal, Brasília, Goiânia, Salvador, Rio de Janeiro, Niterói, Barra Mansa, Juiz de Fora, Belo Horizonte e São Paulo. O Prefeito de Goiânia, dr. Hélio Mauro U. Lobo, será o Presidente de Honra desse conclave de jovens esperantistas.

GUARULHOS - SP — Graças ao labor do dr. Lacorday Andrade, presidente do Guarulhos Esperanto Grupo, o prefeito dessa cidade, prof. Nefi Tales, por decreto de 12 de setembro último deu a denominação de Rua Idioma Esperanto a uma via do Jardim Bela Vista.

SÃO CARLOS - SP — Tendo por sede as instalações do SENAC, a Associação Paulista de Esperanto promoveu nessa cidade o III ENCONTRO DE ESPERANTISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Os líderes esperantistas locais são os professores: Paulo Domingos Caruso, Eufrausino Moreira e Antônio Lourdes Rondon.

I FESTA DO REFRIGERANTE

Será realizada no Estádio "Coronel Nhô Chico", no dia 3 de dezembro próximo, a partir das 14 horas, a I Festa do Refrigerante, mais uma promoção das Mocidades Espíritas de Franca, que convidam toda a população francana.

O ingresso custará apenas Cr\$ 15,00, com o direito de se tomar quantas garrafas quiser, e além do mais, viver alguns momentos alegres ao som de boa música e várias atrações, com o Conjunto "Os Brazinhas".

Aguarda-se o comparecimento dos confrades, acompanhados de seus filhos, que desfrutarão um ambiente salutar e de recreação.

A renda será revertida na realização da XXIII CONCAFRAS (Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza" e Promoção Social Espírita), um empreendimento de âmbito nacional e que tem por escopo promover substancialmente a prática da caridade.

Os ingressos poderão ser adquiridos nos seguintes locais:

Hospital Espírita "Allan Kardec", Fundação Espírita "Judas Iscariotes", Livraria "A Nova Era", Centro Espírita "Esperança e Fé" e nas Mocidades Espíritas de Franca.

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028-1º andar
Franca - São Paulo

Consultas com hora marcada.

Dr. José Alberto Tauso

Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO:

Rua Marechal Deodoro, 2025 - Conj. 128
- Fone: 722 - 3872 - Franca - SP.

TEMPLO ESPÍRITA

"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste..." Paulo
(II Timóteo 3:14)

No trabalho da Doutrina, toda vigilância ainda é pouca.

Assim como a família é a célula básica da sociedade, também as Casas Espíritas são as células do movimento de divulgação e a aplicação doutrinária dos postulados da 3ª Revelação.

Ninguém desconhece os escolhos que existem em trabalho de tal natureza e nem os perigos que correm as Casas Espíritas, principalmente neste trâmite de final de ciclo, período de transição, como é conhecido.

É imensa a responsabilidade que pesa nos ombros daqueles que tomam sobre si a difícil tarefa de levar adiante os trabalhos de Casas Espíritas.

A Jornada é árdua. Os impecilhos são diversos. Por isso, o trabalhador é chamado à prudência, ao raciocínio e à fé, a fim de, com seu leme seguro, não se deixar desviar do rumo traçado.

Toda célula espírita nasce como uma esperança de Jesus, a fim de iluminar esta humanidade sofredora. Não desmerecer esta esperança nem perder este objetivo é dever de cada obreiro responsável.

No entanto, desvios lamentáveis têm acontecido, apesar de tudo. Por isso, achamos de bom alvitre transcrever a mensagem do Espírito Djalma Montenegro de Faria, inscrita no livro "Crestomatia da Imortalidade", recebido pela pena psicográfica de Divaldo Franco e que leva o título que encima este artigo. Eis o que diz a mensagem: "Lentamente, vai-se generalizando nos Centros Espíritas uma prática que é, positivamente, afrontosa ao lema que ostentamos em memória do Codificador do Espiritismo: "Fora da Caridade não há salvação".

Tal prática, conquanto fosse, inicialmente, revestida das melhores intenções, objetivando fins elevados, vai-se tomando, pela repetição, um abuso que necessita ser coibido.

Desejamos referir-nos aos chamados movimentos financeiros, tais como: apelos de dinheiro, venda de rifas, brincadeiras cômicas para aquisição de moedas, comitantes ao serviço de difusão doutrinária, em nossas Casas de pregação e assistência.

Nesse sentido recordemos a linguagem vibrante de Jesus aos vendilhões do templo, em Jerusalém, que transformavam o recinto de orações em balões de comércio.

Naturalmente é justificável que pessoas idôneas, desejosas de angariarem fundos para construção de recintos destinados à Caridade, no Espiritismo, se sintam constrangidas a utilizar o velho recurso das "tombolas" íntimas, dos "movimentos internos" em que as moedas de contato veiculam, para serem transformadas em pães, agasalhos e teto para sofredores e desabrigados.

Não podemos desmerecer esse honroso trabalho, por ser, em verdade, muito nobre pedir para dar.

Aquilo a que nos referimos diz respeito ao hábito, que já se vai tornando perigoso, de prejudicar o nobre labor da pregação, nas sessões habituais, transformando-as em festa apresentada e impondo, consequentemente, aqueles que ali vão em busca de lenitivo, para as suas aflições morais, doar moedas que, muitas vezes, se destinam às necessidades do lar, como que em pagamento antecipado pelos benefícios que venham a receber. Certamente, os organizadores de tais movimentos não desejam cobrar, dos frequentadores de suas Casas, quaisquer importâncias em dinheiro. Pedem, somente aos que desejam dar, mas, ainda assim, tal procedimento impressiona mal.

Dar pão, agasalhar, medicar e cobrir são manifestações muito elevadas da Caridade, no entanto, não esqueçamos que o nosso Mestre e Senhor não descurou, um só momento, a sementeira da palavra edificante, através do esclarecimento justo e oportuno em todos os tempos e lugares. Mesmo em silêncio, sua nudez era uma reação ao erro, deixando entendido não concordar com os excessos e as futilidades.

Necessitamos, atualmente, mais da palavra, que é "Pão da Vida", do que do pão do estômago, que não resolve as necessidades da vida.

Em nossa organização estatutária afirmamos, normalmente, que nos reunimos para "estudo e prática da Doutrina Espírita, organizada por Allan Kardec". Todavia, nossos Centros estão sendo tomados de assalto, embora com respeitáveis exceções, pelo mercantilismo da caridade material, relegando-se a plano secundário a expressiva, profunda e imorredoura caridade do esclarecimento espiritual, que pode ser desdobrada na pregação oral e na difusão do livro que orienta e renova; no serviço de desobsessão, que liberta e esclarece; no passe socorrista, que ajuda e revigora; na doação da água magnetizada, que tonifica e robustece; no estímulo à oração, que consola e edifica, e nos testemunhas da fé, através de atitudes definidas na vida doutrinária, que favorecem o homem com a lição vibrante do exemplo que grita a recomendação de não repetir equívocos, aproveitando o tempo, antes gasto na inutilidade.

Existem meios outros, ao nosso alcance, que podem ser utilizados para granjear recursos financeiros para a assistência ao programa social, em nome do Evangelho, reservando-se, para tal fim, dias próprios, de caráter festivo, sem se modificar o roteiro da difusão doutrinária do Espiritismo nas sessões para tal fim destinadas uma hora e meia duas vezes por semana, é tempo muito breve para a sementeira iluminativa da Palavra. E por isso mesmo não pode ser usado indevidamente.

Estudar a obra do Codificador, comentá-la, difundi-la e vivê-la é a maior Caridade que o espírita pode realizar, não esquecendo, naturalmente, o serviço de amor ao próximo pelo qual a Doutrina propugna.

O dinheiro que tanto faz falta para a materialização da Caridade, em nosso meio, representa algo, mas não é tudo, por que, se verdadeiramente fosse essencial, as Instituições que guardam importâncias vultosas, nas Casas Bancárias dos principais países do mundo, estariam realizando a prática abençoada do Evangelho pregado pelo Itinerante Galileu. Cuidemos zelosamente da propaganda do Espiritismo vivendo os postulados da fé, honrando o Templo Espírita e iluminando as almas que o buscam estafimadas de pão espiritual, para não incidirmos no velho erro de que os objetivos nobres de socorro justificam os meios poucos elevados que tem sido utilizados.

Recordemos que o Pioneiro do Amor e da Caridade nasceu sobre as palhas de uma estrebaria, vivendo entre pobres e simples, sem recursos. No entanto, fez-se, pela palavra e pelo exemplo, o grande propagandista da fé viva que esposava, escolhendo doze agentes humildes para a difusão doutrinária.

Elegeu, por escola, verdejante outeiro, em cujo topo ensinou as libertadoras verdades do Reino de Deus.

Lembrando-lhe o exemplo, façamos a propaganda eficiente e honesta do evangelho e Espiritismo em nossos templos, conservando a simplicidade e a austeridade que cativam, sem aparato, e inspiram sem manifestação exterior, dando vitalidade às nossas Casas.

O Templo Espírita é a Escola de Espiritismo e é Hospital de Espíritos. Se o estudante comum tem compromissos com a sociedade e o mestre-escola tem responsabilidade com as gerações que passam pelo seu gabinete, também o estudante espírita tem compromisso com o mestre Divino, e o pregador tem deveres e responsabilidade com a alma dos alunos.

Negligenciar tais deveres é desprezar o salário da fé e paz interior que recebe o honroso cumprimento das tarefas.

Na condição de aprendiz, o crente tem o dever de frequentar o Templo Espírita. Mais do que isso, tem a obrigação de reunir-se aos companheiros, semanalmente, para estudar as obras de Kardec e desenvolvê-las, associando-as ao Evangelho de Jesus. Assim, não há como deixar de frequentar o núcleo, pelo menos duas vezes por semana.

Quantas enfermidades em desenvolvimento silencioso são atendidas discretamente pelos Espíritos Superiores, durante uma sessão Espírita? Quantos males são evitados enquanto se participa de um culto espírita? Quantas bençãos se recolhem, num Templo Espírita, durante o Ministério doutrinário? São indagações oportunas que merecem meditação.

Temos uma dívida muito grande com o Espiritismo.

Por isso, a tarefa é de todos e os esclarecidos devem trabalhar, contribuindo para o esclarecimento de outros.

Dentro do mesmo ângulo, o pregador não tem o direito de usar o templo espírita para chistes nem chacotas, desviando das diretrizes básicas do trabalho a oportunidade de servir.

Atenhamo-nos à fé espírita, fé que nos libertou das pertinazes enfermidades do espírito; que nos esclareceu a respeito da nossa sublime destinação; que banuiu do nosso caminho o pavor da morte; que desvelou o Evangelho de Jesus Cristo; que nos apresentou Deus, como a Suprema Justiça e a Suma Bondade, pelos conceitos racionais que nos ofereceu; que nos libertou das obsessões cruéis; que nos ajudou a estender a tolerância e a piedade dos inimigos e retirou-nos da ignorância, favorecendo-nos com o entendimento aos problemas morais-sociais, através da reencarnação...

Por isso, honrar o tempo espírita é preservar o Espiritismo contra os programas marginais, atraentes e aparentemente fraternistas, mas que nos desviam da rota legítima para as falsas verdades em que fulguram nomes pomposos e siglas variadas.

O Templo Espírita é como um colo de mãe nutrendo a verdade atraente e bela ao filho querido.

Dentro desse roteiro, cada Templo Espírita se responsabilizará pela assistência social na região de sua sede, de acordo com as possibilidades que lhe forem surgindo.

Honremos, pois, o Templo Espírita, fazendo dele a nossa escola de aprendizagem e renovação, para que o Espiritismo se honre conosco, felicitando-nos a vida!

W. Garcia

PARA ONDE IREMOS?

Todos os seres vivos possuem o instinto de conservação, mormente o ser humano. A este, porém, foi-lhe acrescentada a inteligência, por conquista própria, que lhe dá condições para discernir e escolher o que for mais lógico. Assim é que, graças aos conhecimentos espirituais, sabemos preservar a vida porque, caso contrário, responderemos pelo suicídio que praticarmos. Entretanto, não tememos a morte, pois ela não representa o fim, mas, simplesmente, o término de uma existência carnal e reingresso no plano espiritual, que é a verdadeira vida, porque esta nos liberta dos impedimentos impostos pelas necessidades físicas.

Tanto a morte como o nascimento deve ser encarado da mesma maneira, ou seja, apenas como mudança de plano. Ora, se assim é, devemos enfrentá-la tranquilamente, como se fôssemos transferidos de uma cidade para outra, onde entramos em contato com novos amigos e novos panoramas. Aliás, é mais difícil enfrentarmos um renascimento do que um desencarne, porque enquanto este é conclusão de uma tarefa, aquele é a incógnita do reinício de outra experiência que não sabemos como será.

Somente temem a morte aqueles que não levaram uma vida segundo os preceitos cristãos, porque trazem na consciência a culpa dos seus desregramentos e transgressões das leis, daí instintivamente enfrentarem tal acontecimento com medo daquilo que lhes aguarda o além-túmulo. O que não acontece com os que souberam pautar a sua vida pelos ensinamentos do Cristo. Estes enfrentam a aduana da morte tranquilos e felizes, porque estão em paz consigo mesmos, em virtude do reto viver.

O temor da morte é também produto de nossa ignorância e de costumes alimentados por religiões que se preocupam mais com as questões terrenas do que com os problemas espirituais, daí a falsa visão do que realmente é a vida após a morte. Se soubessem que lá é uma continuação desta vida, com pequenas alterações de ordem física, porque os corpos são fluidicos, não estranhariam a nova atividade, porque cada um fará aquilo que souber, segundo as necessidades do plano em que atuarão e de acordo com as possibilidades conquistadas. Tudo é uma questão de boa vontade e de adaptação. Na vida tudo está em constante atividade, e quem não for ativo marginalizar-se-á e, consequentemente, sofrerá as consequências de tal procedimento.

Quando compreendermos tais questões, tudo tornar-se-á tão simples e natural, que não mais haverá ansiedades e dúvidas pelo que nos acontecerá na outra dimensão da vida, porque tudo será de conformidade com aquilo que fizermos na trajetória terrena. Cada qual irá para o plano que conquistou pelos seus esforços ou descerá (vibratoriamente) para as zonas umbralinas, a fim de expurgar as suas criações mentais deletérias, que os imantam às regiões inferiores.

Antônio Fernandes Rodrigues

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2061 - Vitória
722-3654 - Ilhéus
722-3584 - Ilhéus

DDU (047)

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANCA, 1911

ATENÇÃO, PORTO ALEGRE!

"A NOVA ERA" necessita nomear um representante em sua bela cidade.

Que tal ingressar entre os divulgadores da Boa Nova?

Pense nisso, e se não estiver em condições, talvez se lembre de alguém que o possa fazer.

ESCREVA-NOS.

"A NOVA ERA"

TV TUPI, CANAL 6
DE UBERABA (MG),
PROMOVE
PROGRAMA ESPIRITA
EM FAVOR DE
70 CIDADES DO
BRASIL CENTRAL.



CORREIO CORREIO

ITAJUBÁ ESPÍRITA
PROMOVE
OUTRA VIBRANTE
SEMANA DOUTRINÁRIA,
QUE ALCANÇOU
OBJETIVOS
COMPENSADORES.

ESPIRITISMO PELA TV — O Preclaro e dinâmico companheiro Antônio Bortone, de Uberlândia (MG), acaba de acertar um programa de divulgação da Doutrina Espírita pela TV TUPI, Canal 6, de Uberaba (MG), em favor de cerca de setenta localidades compreendidas na faixa do Brasil Central. Esse entusiasta e expressivo radialista já montou o referido programa, que será levado aos vídeos dessa vasta Região do nosso Território, aos sábados, no horário das 13 às 14 horas. O principal objetivo dessa montagem televisivada será a divulgação da Terceira Revelação, conforme Allan Kardec no-la apresentou em sua pureza.

SEMANA ESPÍRITA DE ITAJUBÁ (MG) — Dado aos esforços de nossos confrades e dirigentes do Centro de Estudos Espíritas "Allan Kardec", Albergue Noturno de Itajubá e Moc. Cristã Esp. "Paulo de Tarso", dessa cidade do Sul de Minas, realizou-se de 22 a 29 de outubro último a 2ª Semana Espírita, prevista para esse calendário. O referido movimento contou em sua tribuna com expositores de muita expressão nas lides culturais espiritistas. As palestras foram realizadas no auditório da Assoc. Comercial e Industrial de Itajubá (MG) pelos seguintes expositores: dr. Humberto Leite Araújo, Médico residente no Rio de Janeiro; Frederico Azzech, Cons. da UEM sediada em Varginha (MG); prof. João Batista da Costa, de Sta. Rita do Sapucaí (MG); dr. Aristides Ugeda, advogado em São Bernardo do Campo (SP); prof. Rubens Pimentel, de Sta. Rita do Sapucaí; dr. Nelson Firmino, engenheiro na Capital de São Paulo; profa. Ivone Augusto, de São Paulo; dr. Sérgio Lima Gomes, psiquiatra do Hospital "Américo Bairral", de Itapira (SP).

XILOGRAFIA DE SIDNEY BARRETO — Apreciamos estes dias fac-símiles de diversas xilografuras de autoria do co-idealista e poeta Sidney Barreto, fluente radialista residente em Rio Claro. Diversos bustos como de Cristo, Kardec, Emílio de Menezes, Humberto de Campos, foram projetados em preto e branco nessa primitiva arte, na qual o talento desse companheiro se completa com muito impressionismo.

DIVALDO EM NANUQUE — Por ocasião de sua vinda à Capital Paulista, quando da VI BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO, realizada no mês de agosto último, os integrantes da UME de Nanuque promoveram a ida de Divaldo P. Franco até essa cidade para uma conferência que se realizou no auditório do Nanuque Social Clube. Nessa oportunidade estiveram presentes representações de inúmeras localidades do Brasil.

"COMECE PELO COMEÇO" — Foi tema de muita valorização para a VII FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA, realizada em São José dos Campos (SP), de 21 a 28 de out./78, sob patrocínio da União Municipal Espírita local. As entidades patrocinadoras desse cerame da Literatura e cultura doutrinárias foram: C.E. "Amor e Caridade", C.E. "Irmão Jacob", E.E. "Anjo Ismael", "Casa do Caminho", A.E. "Divino Mestre", C.E. "Francisco de Assis", C.E. "Fraternidade", C.E. "Ivan de Souza Lopes" e A.E. "São Benedito da Caridade". Os oradores que colaboraram nesse movimento: Wanderley Coutinho, Merhi Sheba, Miguel de Jesus, Teresinha de Oliveira, Eder Favero e outros.

COMEMORAÇÃO EM SACRAMENTO — Em Sacramento, nos dias 31 de outubro, 1 e 2 de novembro/78, as "Casas de Eurípedes" prestaram significativas homenagens ao seu patrono pela passagem do 60º aniversário do seu desencarne. Na "Oração da Saudade" falaram: dr. Tomaz Novelino, profa. Corina Novelino, Saulo Wilson, dr. Lourival Sortino, Agnelo Morato e Wolmir da Cunha. E à noite, a conferência programada esteve a cargo do dr. Miguel de Jesus. Na oportunidade, ainda em memória a Eurípedes Barsanulfo, realizou-se no "Culto do Sinhasinha", culto evangélico dirigido pelas irmãs Nina e Nizinha Cunha.

PRÉVIA DA COESMIG — Em Boa Esperança (MG) realizou-se em outubro último a II Prévia da Concentração Espírita do Sudoeste do Estado de Minas Gerais. Participaram desse encontro diversas representações das cidades que patrocinam esse vitorioso e profícuo movimento a realizar-se na Semana Santa de 1979, na vizinha cidade de São Sebastião do Paraíso (MG). Um dos componentes que muito têm feito para esse movimento é nosso irmão José de Paula Resende, da C.O. da VIII COESMIG.

A UNIÃO MUNICIPAL DE ASSIS (SP) — levou a

efeito mais uma de suas palestras programadas mensalmente. Este mês de novembro, em data de 18, esteve nessa cidade e aí realizou mais uma de suas brilhantes exposições doutrinárias a profa. Teresinha de Oliveira.

CURSO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS - Patrocinado pela UME de Franca, sob programação planejada pelo 20º CRE, sediado entre nós, realizou-se em nossa cidade mais um Curso de Dirigentes de Trabalhos Espíritas. As aulas e exposições previstas na pauta dessa ilustração foram realizadas no Educandário Pestalozzi, e contaram com a orientação didática e pedagógica da turma especializada de educadores e expositores do Quadro de Orientação Doutrinária da USE.

EVANGELHO NO LAR — A auspiciosa iniciativa da "Campanha do Evangelho no Lar", promovida com senso humanitário e cristão pela Federação Espírita do Estado de São Paulo, levou a todos os corações sensíveis as lições do Cristo. Assim essa divulgação alcança hoje todos os quadrantes do Brasil e, com justificado júbilo, em data de 4 deste mês de novembro/78 comemorou seu 10º Aniversário de instituição. Para dar mais ênfase a esse evento, relacionado também com a Doutrina Espírita, a FEESP levou a efeito, nesse dia, em São Paulo, uma conferência sob responsabilidade do baiano Divaldo Franco, cuja ocorrência se deu no Ginásio do Paqueta, Capital Paulista.

RELATÓRIO SEMESTRAL — Apreciamos em mãos o Relatório das atividades do 1º semestre deste 1978, da Sociedade Assist. "Ninho de Amor", sediada em Santos (SP). Por esse documento cronológico tem-se em dados e números o volume de atendimento dessa entidade, cuja única preocupação tem sido dar apoio e recursos a um sem número de criaturas carentes.

A ESCOLA ESPÍRITA "PAZ E LUZ", sediada em Olinda (PE), comemorou seu 16º aniversário de Fundação, sob a presidência do operoso confrade José Emídio Soares. Na sessão comemorativa compareceram diversas autoridades da histórica cidade, quando se anotou a presença do Presidente da União Espírita de Pernambuco e também foram registradas representações de diversas entidades de localidades vizinhas e locais.

A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA de Campo Grande (MT) realizou de 1 a 4 de novembro/78 proveitoso curso sobre preparação de médiums e participantes de trabalhos práticos e doutrinários; o referido encontro desse estudo esteve sob orientação de 10 professores, todos do Quadro do COEM (Centro de Comunicação Mediúnica), Departamento de Cultura Doutrinária do Centro Espírita "Luz Eterna", de Curitiba (PR). Esse trabalho de muita expressão está sob planificação do dr. Alexandre Sech.

PASSO FUNDO (RS) — A União Espírita de Passo Fundo, tradicional localidade do Estado Gaúcho, sempre se empenha em organizações e trabalhos de valorização dentro das atividades espíritas. Seus diretores, ao darem cumprimento a esse programa de estrutura doutrinária, realizam estes dias, em sua sede social, "Um Curso Intensivo para Expositores Espíritas".

O GRUPO ESPÍRITA "ESTUDOS ESPÍRITAS", de Paraguaçu Paulista (SP), elegeu e empossou sua Diretoria Executiva para o biênio 79/80, que ficou constituída com os seguintes companheiros: PRES: Orivaldo Pereira Oliveira; VICE: Roberto Marques Oliveira; SCRTS: Profa. Lídia G. Oliveira e Profa. Ana Aparecida Abdala; TESS: Profa. Caecilina M. Valarelli e Alberto Abdala; Depart. Doutrinário: Profa. Ede Cavaliari M. Oliveira.

CASA DOS ESPÍRITAS DE PERNAMBUCO — Recife (PE) — Essa entidade já com excelentes atividades humanitárias e doutrinárias na Capital Pernambucana, teve seu dia festivo em data de 29 de outubro/78, quando comemorou mais um ano de sua assistência social, desenvolvida em sua Policlínica. Um dos confrades que ali deu sua presença e fez palestra em torno do acontecimento foi nosso companheiro Prof. Antônio de Souza Lucena, Diretor do Inst. Histórico Espírita do Rio de Janeiro.

MES ESPÍRITA — O Conselho Regional Espírita de Araraquara (SP), sob acatamento da USE, realizou, no mês de setembro último, a Comemoração do Mês Espírita, quando movimentaram nessa programação as UMES de Matão, São Carlos, Taquaritinga, Ibitinga e outras localidades circunvizinhas. Colaboraram como expositores na tribuna desse certame evangélico-doutri-

nário os seguintes companheiros: dr. Wilson Ferreira de Melo, de Campinas (SP), prof. Felipe A. Macedo Salomão, de Franca (SP), prof. Messias Nonato Oliveira, de Ribeirão Preto (SP). Realizou-se parte litero-artística, no dia 23 de setembro, como prelúdio à conferência da noite; pelo poeta e compositor Jorge Santiago.

ANTENOR DE SOUZA — Esteve em Franca, em dias do mês de novembro/78, esse muito considerado companheiro, residente em Cruzeiro (SP). Deu-nos ele notícia de suas andanças pelo Nordeste Brasileiro, quando atingiu até o Território de Roraima, cuja Federação Espírita, fundada pelo prof. José Jorge, desenvolveu atividade intensiva e compatível com os recursos de nossos valerosos companheiros. Antenor de Souza participou também das comemorações em Sacramento (MG), em homenagem aos sessenta anos do desencarne de Eurípedes Barsanulfo.

PASSAMENTOS

LOURIVAL RUBENS BORTOLAN — Registrou-se em Rio das Pedras (MT), em dias do mês de outubro último, o óbito desse estimado e valeroso companheiro. Assinante nosso, era dotado de muito amor à causa da Doutrina Espírita e sempre exemplificou e praticou as lições mais vivas de nossos postulados. Queremos apresentar aos familiares do Lourival Rubens, na pessoa de sua irmã Santa Bortolan, nossa solidariedade cristã.

SERGIO MORAIS TEIXEIRA — Embora tardiamente, mas com o mesmo ardor de sinceridade, quando vibramos intensivamente para seu Espírito, registramos hoje, nesta coluna, o decesso do nosso querido companheiro, cujo nome encima esta nota. Muito sincero e homem de atitudes definidas, o Sérgio de Moraes, uma das figuras tradicionais de Pouso Alegre (MG), sempre se houve como criatura proba e sensata. Nosso assinante de longa data, foi também colaborador de muita valia. Nossas vibrações de amor à libertação desse irmão.

ANTONIO CANDIDO ALVES — Veio-nos a notícia, pelo nosso correspondente sr. Túlio Vieira, que em Lavras (MG), onde residia, ocorreu o desencarne desse muito considerado irmão de lutas. Passou esse companheiro na conscientização cristã dos espíritas emancipados e seu desencarne foi motivo para que a população da "Terra do Padre Vitor" prestasse aos seus familiares a comprova de muito apreço. Que o espírito lúcido do Totonho Alves possa ter encontrado os bonus espirituais que soube amealhar no Mundo Espiritual, são nossos votos que se envolvem também das preces fraternas aos seus familiares.

CORREIO DE "A NOVA ERA"

E.R.F. (Porto Alegre - RS) — Por ser o confrade honrado operário, a designação de PROFESSOR lhe fica muito bem. Os anos de sua existência lhe afirmaram a experiência do homem que leciona exemplo e resignação. Sua missiva nos dá bem a demonstração do quanto se ilumina interiormente com a Doutrina Espírita.

Que belo exemplo o seu de adorar um menino que lhe veio à porta por determinação de Deus! Assim todos os lares brasileiros sentissem essa urgente e inadiável obrigação cristianizada de adotar uma criança para engrandecer a Obra de Deus que é toda Caridade. Deus lhe continue em bênçãos e bom ânimo!

Gráfica "A NOVA ERA"

Uma tipografia que renasce com máquinas modernas e pessoal habilitado.

Para grandes tiragens, preços reduzidos.

Confie seus impressos à GRAFICA "A NOVA ERA", E VOCÊ, além de ser bem servido, estará colaborando com uma entidade BENEPLICENTE.

Telefone para 722.3317 e imediatamente receberá a visita de nosso representante. Av. Major Nicácio, 1531 (Pr. JOÃO MENDES)